

DE00972014RL/RCMC

Director:
Francisco Figueiredo

Semanário Regional
Quinta-feira,
4 de Abril de 2024
Ano: 111 | N.º: 5947

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE



AVENIDA

Paralelos fixados
na Frei Heitor Pinto
quando parar de chover
Pág. 3

PANASQUEIRA

Aumento de 6% no salário
e um euro no subsídio
trava greve dos mineiros
Pág. 4

COVILHÃ

Câmara com saldo
negativo de 1,7 milhões
de euros em 2023
Pág. 5

ESTAÇÃO

Junta disposta a pagar
a instalação de um
terminal multibanco
Pág. 7

COVA DA BEIRA

Governo atribui
15 vagas para fixar
médicos na ULS
Pág. 10

MANTEIGAS

Pág. 16

NOVE MESES PARA TER A ESTRADA PRONTA



CONÇALO POÇO



RUA RUI FALEIRO

Págs. 12 e 13

OS 755 AZULEJOS QUE HOMENAGEIAM A COVILHÃ

ANA RIBEIRO RODRIGUES

SPORTING DA COVILHÃ

Pág. 19

SUBIDA JÁ É QUASE SÓ UMA MIRAGEM



FC FELGUEIRAS



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

HUMILHÃO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

É um trocadilho, mas todos percebem o título escolhido para este filme que conta com a colaboração de bem mais de duas centenas de figurantes. Para muitos é a primeira vez que se aventuram nestas andanças. Nem sequer sabem como se movimentar, como e onde colocar as mãos, se cruzadas, se dentro dos bolsos, o que dizer... na verdade como esboçar qualquer tipo de comunicação. Partindo do princípio claro, que todos sabem comunicar, o que a avaliar por comportamentos mantidos por algumas das personagens escolhidas para a acção, não é líquido que isso vá acontecer durante as próximas sequências. Em abono de uma “fita” razoável, o melhor mesmo será não fazerem cenas, e estarem quietos. Muitos estão lá para isso, para fazerem figuras. De corpo presente. E bem sabemos como sucedeu “isto” de eles irem lá parar. Tipo escolha para um programa de variedades.

Em 2006, a RTP lançou aos portugueses o desafio de pensarem naquele que era para si o “O Grande Português” da história. Foram eleitos 100, e o resultado apurado ao fim de dois meses em que muitos estiveram a escolher, mostrou bem o que “nós” temos na cabeça. O mais votado foi Oliveira Salazar, em segundo ficou Álvaro Cunhal, numa lista em que, por exemplo, o futebol colocou três “personalidades” nos vinte mais importantes para o país. Eusébio, Pinto da Costa e José



PIXABAY

Mourinho. Estou em crer que se fosse hoje, outro atleta executante ganharia de “caras”, ou na pior das hipóteses, ficaria logo atrás... do “senhor presidente do conselho”. Perdoem-me a analogia, mas a escolha de quem se senta naquela a que os próprios chamam de “Casa da Democracia”, terá obedecido em muitos casos a critérios mentais semelhantes. Pelo menos, segundo o espectáculo “trágico-cómico” com que o país literalmente pregado aos ecrãs de televisão e às colunas de rádio, se deliciou durante vinte e quatro horas, acompanhando um dos mais hilariantes eventos políticos passados em Portugal. Um filme em que o “script” foi escrito de pernas para o ar e funcionou ao contrário. Ou seja, antes de se passar à acção, as personagens seleccionadas para

o interpretarem, foram como parece ser usual, chamadas a escolher o director da cena. E é aí que a “porca torceu o rabo”. Quando chegaram ao “set” todos pareciam de acordo sobre quem seria o realizador, mas as fotografias tiradas ao “décor”, revelaram cenas impróprias para adultos, parecendo extraídas de um parque infantil de diversões. Em alguns momentos, o “making-of” de um filme de animação para crianças.

Ao cabo de dois dias, e depois dos protagonistas, actores mais experientes chamarem a si a liderança do processo, lá se puseram de acordo quanto à escolha de quem vai dirigir os próximos episódios desta série. Sim, ninguém espera que “isto” dê uma longa metragem. O melhor será fazermos deste “Humilhão” uma comédia de situação. Sem grandes roteiros.

“Um filme em que o “script” foi escrito de pernas para o ar e funcionou ao contrário”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

AVENIDA FREI HEITOR PINTO

PARALELOS FIXADOS QUANDO A CHUVA PARAR

Autarquia aprovou a receção provisória da obra, com críticas da oposição

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Quando “o tempo melhorar” os passeios da Avenida Frei Heitor Pinto vão ser reparados e será feita uma intervenção nos locais onde existe maior escoamento de água, através da aplicação de “material adequado para fixar” os paralelos quando há enxurradas, informou o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, no final da reunião do executivo de dia 28.

Na sessão extraordinária o município recebeu parcialmente a obra, com a abstenção dos três vereadores

da oposição, que consideram que a empreitada “não está em condições de ser rececionada” e “não foi feita de forma adequada”, nas palavras de Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL, segundo o qual primeiro deviam ser resolvidos os problemas perceptíveis no local e só depois a obra devia ser recebida.

“Era bom que quando fosse concluída, fosse concluída em

Coligação CDS/PSD/IL afirma que a empreitada “não foi feita de forma adequada”



Presidente informou ter sido encontrada uma solução para fixar a calçada

condições”, salientou o vereador da oposição.

Vítor Pereira esclareceu que foi feita a receção “parcial da obra” e frisou que o empreiteiro está responsabilizado por uma garantia durante cinco anos. O presidente acrescentou que os trabalhos coincidiram “com muitas intempéries”, o que fez saltar os paralelos, embora tenha realçado que “já se encontrou uma solução” para os fixar.

O edil informou estar também previsto “melhorar a drenagem da água” em zonas onde ela mais se concentra.

Pedro Farromba voltou a mencionar que as águas pluviais foram drenadas para os esgotos, o que significa que a água da chuva vai ser incluída na fatura a pagar pelo tratamento das águas residuais.

PUBLICIDADE

ARRENDADA | VENDA

Armazém | Boidobra, Covilhã



WWW.SILVIP.PT
Tel. (351) 215 812 200
fundo@silvip.pt

SILVIP - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

PROCURA-SE ARRENDATÁRIO OU COMPRADOR PARA **ARMAZÉM DE GRANDE DIMENSÃO** PRONTO A OCUPAR COM BONS ACESSOS RODOVIÁRIOS.

Localização

Boidobra - Covilhã
Tortosendo N18

Distância

Covilhã (5km)
Fundão (14km)

Áreas do armazém

Piso Térreo > 3070m²
Escritórios > 257m²

- / Armazém amplo
- / Pé direito de 7 a 8 metros
- / Bom estado de conservação
- / 4 divisões para câmaras frigoríficas
- / 2 instalações sanitárias
- / Estrutura mista de betão armado
- / Cobertura com estrutura metálica
- / Pavimento revisto a betonilha afagada



MARCAR VISITAS

| PEDRO FERREIRA 925 798 543

COVILHÃ

DEZ DIAS DE GREVE

ACORDO NAS MINAS DA PANASQUEIRA

Trabalhadores entregaram terceiro pré-aviso de greve, mas a Beralt ameaçou avançar para 'lay-off' e as partes chegaram a um entendimento

ANA RIBEIRO RODRIGUES

No mesmo dia em que os trabalhadores das Minas da Panasqueira entregaram o terceiro pré-aviso de greve às primeiras três horas de cada turno, e que prolongava o protesto até 28 de abril, a paralisação foi desconvocada, ao final da tarde, na quinta-feira, 28, depois de a administração da Beralt Tin And

Wolfran ter ameaçado recorrer ao 'lay-off'.

A greve durava desde 14 de março, o que obrigava a parar a extração durante o período, e os trabalhadores acabaram por aceitar a última proposta da empresa: um aumento de 6% no salário e mais um euro diário no subsídio de alimentação.

Os mineiros reivindicavam inicialmente um aumento de 13%, o que corresponde a um mínimo de 110 euros, embora, após novas negociações, se tivessem mostrado disponíveis para fechar acordo com um aumento de 100 euros, o que não aconteceu.

O administrador, António Corrêa de Sá, frisou que, face às exigências, a Beralt, com 257 funcionários, deixaria de ser rentável e não ia conseguir

cumprir os compromissos.

Cláudio Faustino, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira, reconheceu não estar satisfeito com o acordo alcançado, por entender que a empresa "tinha margem para mais", mas justificou o recuo com "o cansaço de

Trabalhadores consideram que a empresa tinham margem para mais, mas a administração garante que a Beralt deixaria de ser rentável

algun pessoal depois de dez dias de greve".

O sindicalista acrescentou que a empresa, detida pelo grupo canadiano Almonty, enviou, após o anúncio do novo pré-aviso de greve, um comunicado onde recorria "à chantagem", ao anunciar ter a intenção de recorrer ao 'lay-off', e que esse receio, aliado ao cansaço dos mineiros, acabou por levar ao entendimento.

Cláudio Faustino alertou para "os riscos que corre o pessoal que baixa à mina" e apela para que a empresa tenha essas situações em consideração.

Além do aumento salarial, os trabalhadores reclamavam melhores condições de higiene e segurança no trabalho, a valorização das carreiras, "porque há mineiros que, após vinte anos, continuam no início da carreira", o pagamento de subsídio de risco para todos os que trabalham no fundo da mina e subsídio de fogo para todos os que executam essa tarefa.

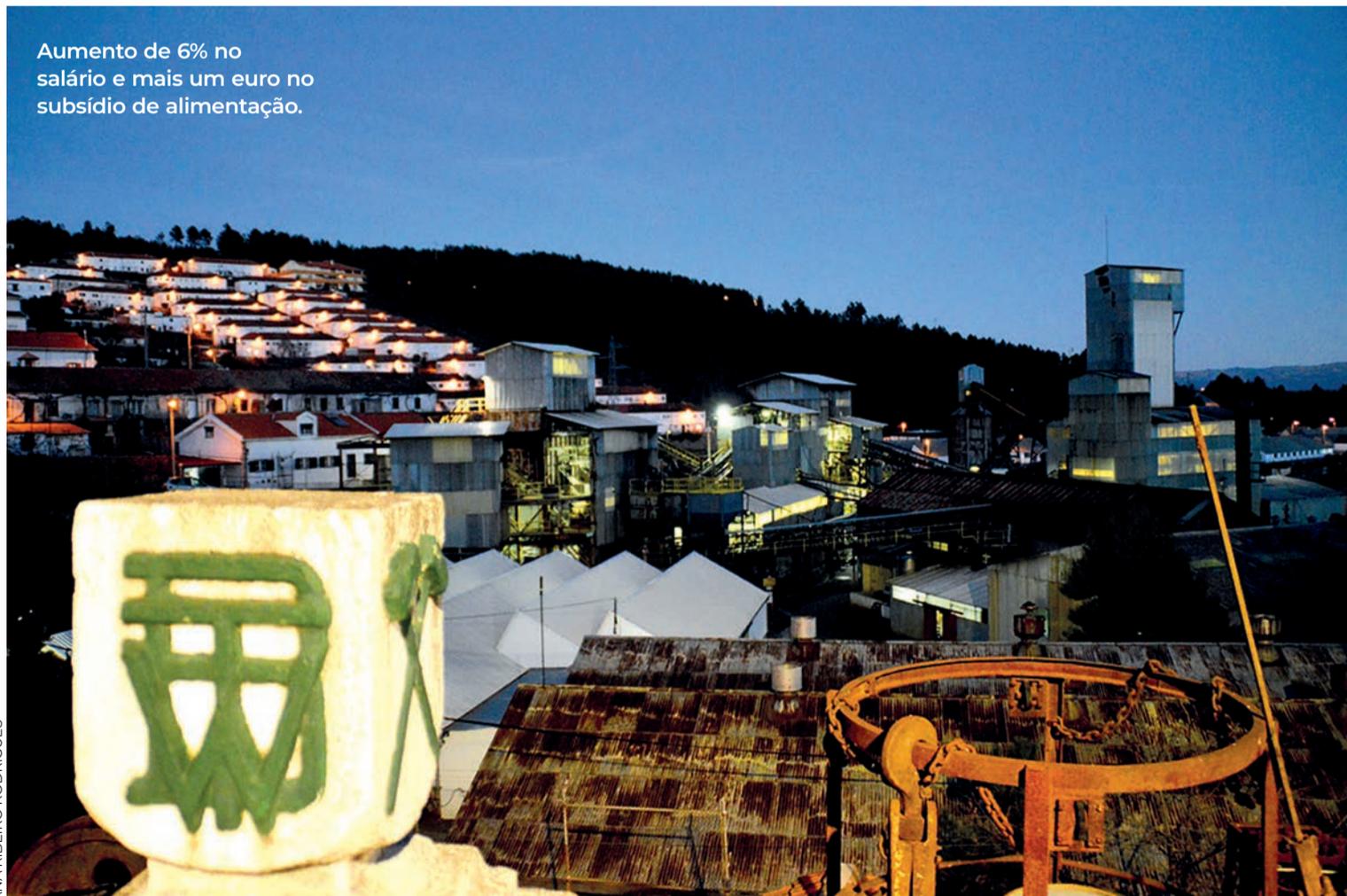
Corrêa de Sá avisou que, caso os mineiros persistissem nas exigências, não havia "hipótese de manter a mina a trabalhar" e que a lavra teria de parar por tempo indeterminado.

"Entrámos numa situação que não conseguimos aguentar isto. Deixamos de cumprir os nossos contratos, não temos vendas, não temos dinheiro", sublinhou o administrador da Beralt, antes de ter sido obtido o acordo.

O representante sindical Mário Matos argumentou que as Minas da Panasqueira são as únicas da Almonty em exploração, que estão "a suportar o resto do grupo", com posições também em Espanha e na Coreia do Sul, e aludiu aos investimentos previstos, lamentando que, desses milhões, "não se invista também nos trabalhadores".

Segundo Corrêa de Sá, "uma coisa não tem nada que ver com a outra". "O grupo pode investir para abrir novas minas, que é o que está a acontecer na Coreia [do Sul]. Outra coisa é ter dinheiro para manter a operação no minimamente existente. Com esse valor, a empresa deixa de ser rentável", salientou o administrador da Beralt.

Aumento de 6% no salário e mais um euro no subsídio de alimentação.



COVILHÃ

**PASSIVO
É DE 39,2 MILHÕES**

**MUNICÍPIO
COM SALDO
NEGATIVO DE
1,7 MILHÕES
DE EUROS**



Enquanto a oposição acusa a maioria de “incompetência”, Vitor Pereira congratulou-se por estar “no caminho certo”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Presidente destacou redução do valor da dívida, de 26,7 para 26,3 milhões de euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As contas da Câmara da Covilhã, que demonstram um resultado líquido negativo de 1,7 milhões de euros e um passivo de 39,2 milhões de euros, foram aprovadas na reunião extraordinária do executivo realizada dia 28, com os votos contra da oposição, que acusa a maioria de incompetência e de estar a empurrar as obras para a altura das eleições, enquanto o presidente, Vitor Pereira, congratulou-se por o município estar “no caminho certo” e com bons indicadores.

Segundo Vitor Pereira, que reforçou a redução do passivo desde que tomou posse, o acréscimo em 2023 representa um “aumento circunstancial” de 809 mil euros, que explicou com a redução de impostos e os apoios às freguesias e associações.

O vereador Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL, apontou o dedo à maioria, que acusou de não resolver os problemas das pessoas e destacou o que entendeu ser uma reduzida taxa de execução, de 35%, do Plano Plurianual de Investimentos, frisando que foi feito apenas um terço do que tinha sido indicado pelo município.

“Estamos melhor, consolidámos o caminho e temos margem para continuar”, declarou Vitor Pereira, após a reunião, onde foi aprovado o Relatório de Gestão e Atividades de 2023.

Segundo o autarca, só os valores de que o município abdicou para reduzir o IMI e isentar as empresas com sede no concelho do pagamento da Derrama representam 1,3 milhões de euros. Vitor Pereira destacou também a redução do valor da dívida, de 26,7 para 26,3 milhões de euros.

O presidente da Câmara da Covilhã salientou que o crescimento do passivo em 809 mil euros, depois da redução de 3,6 milhões de euros no ano passado, está relacionado com o aumento dos juros associados aos empréstimos.

O presidente acrescentou que “uma câmara não é uma empresa, não visa o lucro, serve para satisfazer necessidades” da população.

“São contas que mostram uma situação financeira melhor, porque reduzimos a dívida, aumentámos o volume de obra, praticamente duplicámos o valor do investimento, continuámos a executar a receita e a ter bons resultados, apesar de termos reduzido os impostos, e porque aumentámos os apoios às juntas, às famílias, às instituições e aos alunos”, venceu Vitor Pereira.

Pedro Farromba fez referência ao aumento dos gastos com pessoal, que disse não estar apenas relacionado com a transferência de competências e, nesses casos, censurou não ter sido devidamente negociado o respetivo envelope financeiro. O vereador criticou que as obras inscritas no ano passado não se tenham concretizado.

“A gestão do PS na Câmara da Covilhã executou um terço daquilo que disse que ia fazer”, lamentou o vereador da oposição. “Percebemos que esta câmara não tem capacidade para resolver os

problemas das pessoas, ressaltando aqui o grau de incompetência desta gestão municipal”, sustentou.

Pedro Farromba acusou a maioria socialista de achar “que os covilhanenses estão de olhos fechados e que não

“

A gestão do PS na Câmara da Covilhã executou um terço daquilo que disse que ia fazer”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

entendem o que está a acontecer”, referindo-se ao “empurrar para a frente a realização das obras” por motivos eleitoralistas. Segundo o vereador da oposição, a justificação dos concursos desertos são “desculpas”, defendendo que, sabendo-se à partida que as obras encareceram, não se devem lançar os procedimentos pelo valor base.

Vitor Pereira respondeu que os concursos são lançados “pelo preço que é considerado razoável”, não compete ao município “interferir no mercado” e essa é “uma variável” que a autarquia não domina.

O presidente destacou, por sua vez, a taxa de execução global orçamentada, de 92%, que corresponde a 55 milhões de euros.

A oposição lamentou que as contas das empresas municipais não tenham sido apresentadas e que a sua gestão “continue à rédea solta”. O presidente da autarquia garantiu que “ninguém quer esconder nada” e que as contas das empresas da esfera municipal “não podem ser publicadas de imediato”.

O aumento das provisões em mais 1,3 milhões de euros, somando já 10 milhões de euros, por indemnizações compensatórias à Águas da Covilhã, foi também abordada por Pedro Farromba.

Vitor Pereira frisou existirem dois indicadores “muito elucidativos do bom estado de saúde” das contas do município, mencionando “a capacidade de endividamento, que aumentou, e o equilíbrio orçamental” atingido.

“Não podemos compactuar com esta forma pouco clara e pouco sóbria de estar na vida política, pelo que o nosso voto, quanto à prestação de contas, foi negativa”, justificou Pedro Farromba.

No ano anterior o município da Covilhã apresentou um saldo das contas de gerência de 11,7 milhões de euros.

COVILHÃ

Parceria entre instituições portuguesas e espanholas tem financiamento de 800 mil euros



ANA RIBEIRO RODRIGUES

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

UBI INTEGRA PROJETO PARA OTIMIZAR RECICLAGEM DE EMBALAGENS

GRESINT visa melhorar o tratamento de resíduos

A Universidade da Beira Interior (UBI) está envolvida num projeto europeu que pretende recorrer à inteligência artificial para classificar embalagens e melhorar os processos de reciclagem de resíduos.

Segundo a instituição, o projeto GRESINT está centrado na sustentabilidade e pretende melhorar a classificação de embalagens através de tecnologias inteligentes que serão testadas em três testes-piloto na espanhola Sociedade Galega do

Medio Ambiente (Sogama) e na Associação de Municípios para a Gestão Sustentável de Resíduos do Grande Porto (LIPOR).

A investigação visa “contribuir para alcançar os objetivos europeus de reciclagem, ao introduzir materiais recuperados de alta qualidade no ciclo produtivo que substituirão os produtos virgens”, informou a universidade.

À UBI compete criar um catálogo que servirá como ponto de partida para o desenvolvimento da plataforma conjunta e que abrange áreas “como engenharia de requisitos,

inteligência artificial, plataforma de dados e arquitetura em nuvem”, além de acompanhar os testes-piloto.

O projeto GRESINT, no conjunto, prevê a criação de uma agenda de digitalização do processo de gestão de resíduos, um catálogo de tecnologias inteligentes existentes no

Investigação pretende substituir produtos no ciclo produtivo

mercado que possam ser relevantes para a melhoria dos processos industriais e um roteiro para a implementação das tecnologias-chave identificadas.

A LIPOR é responsável por trabalhar uma ferramenta para a digitalização da gestão de resíduos.

O projeto é liderado pela Sogama, que tem como parceiro em Espanha o Centro de Investigação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade de A Corunha.

O GRESINT decorre até 2026 e tem um financiamento de 800 mil euros do programa comunitário Interreg.

COVILHÃ

ESTAÇÃO

JUNTA DISPOSTA A PAGAR INSTALAÇÃO DE MULTIBANCO NA SEDE

Desde 8 de dezembro do ano passado que população da zona da estação está privada de um terminal. União de Freguesias já apresentou proposta à SIBS para instalação de um na sua sede, assumindo a autarquia o custo da instalação

A União de Freguesias de Covilhã/Canhoso (UFCC) aguarda ainda uma resposta da SIBS, entidade que gere no país os terminais de multibanco existentes, no sentido de esta colocar na sede da autarquia um terminal, assumindo a UFCC o custo da instalação.

Em comunicado, a UFCC, liderada por Carlos Martins, diz ter reunido na semana passada, “mais do que uma vez” com os representantes da SIBS para a instalação de uma caixa multibanco naquela zona da cidade, e “não tendo havido acordo com o condomínio do Centro Comercial da Estação (CCE), apresentámos uma proposta concreta, para a colocação do referido terminal na sede da Junta de Freguesia, assumindo nós os custos da instalação, ficando a entidade (SIBS) de fazer uma avaliação e responder à nossa proposta.”

A Junta garante que tem reforçado e “insistido na nossa posição junto da SIBS, solicitando uma rápida resposta à nossa proposta, para que a população tenha acesso a este serviço, na maior brevidade possível.”

Recorde-se que desde 8 de dezembro de 2023 que os moradores daquela zona ficaram sem um terminal, já que nessa data foi retirada a última caixa de multibanco do Centro Comercial da Estação. Em comunicado, os moradores diziam que eram “milhares de pessoas, em particular as mais idosas, e dezenas de estabelecimentos comerciais que todos os dias são gravemente prejudicados com a perda deste serviço essencial”. E acrescentavam que para além disto,

é neste bairro que se situa o Tribunal da Covilhã, “com todo o movimento diário que representa.”

A 3 de janeiro deste ano, os mesmos entregaram na União de Freguesias Covilhã e Canhoso um abaixo-assinado, com 1049 assinaturas, que reivindicava a reposição da caixa multibanco naquela zona da cidade.

Miguel Fiadeiro, primeiro proponente do documento e eleito da CDU na Assembleia de Freguesia da Covilhã e Canhoso, considerava ser a “enorme” demonstração da vontade da população nesta reivindicação, e em fazer valer “um grande interesse” comum.

Na altura, o presidente da União de Freguesias Covilhã e Canhoso (UFCC), Carlos Martins, em declarações ao NC,

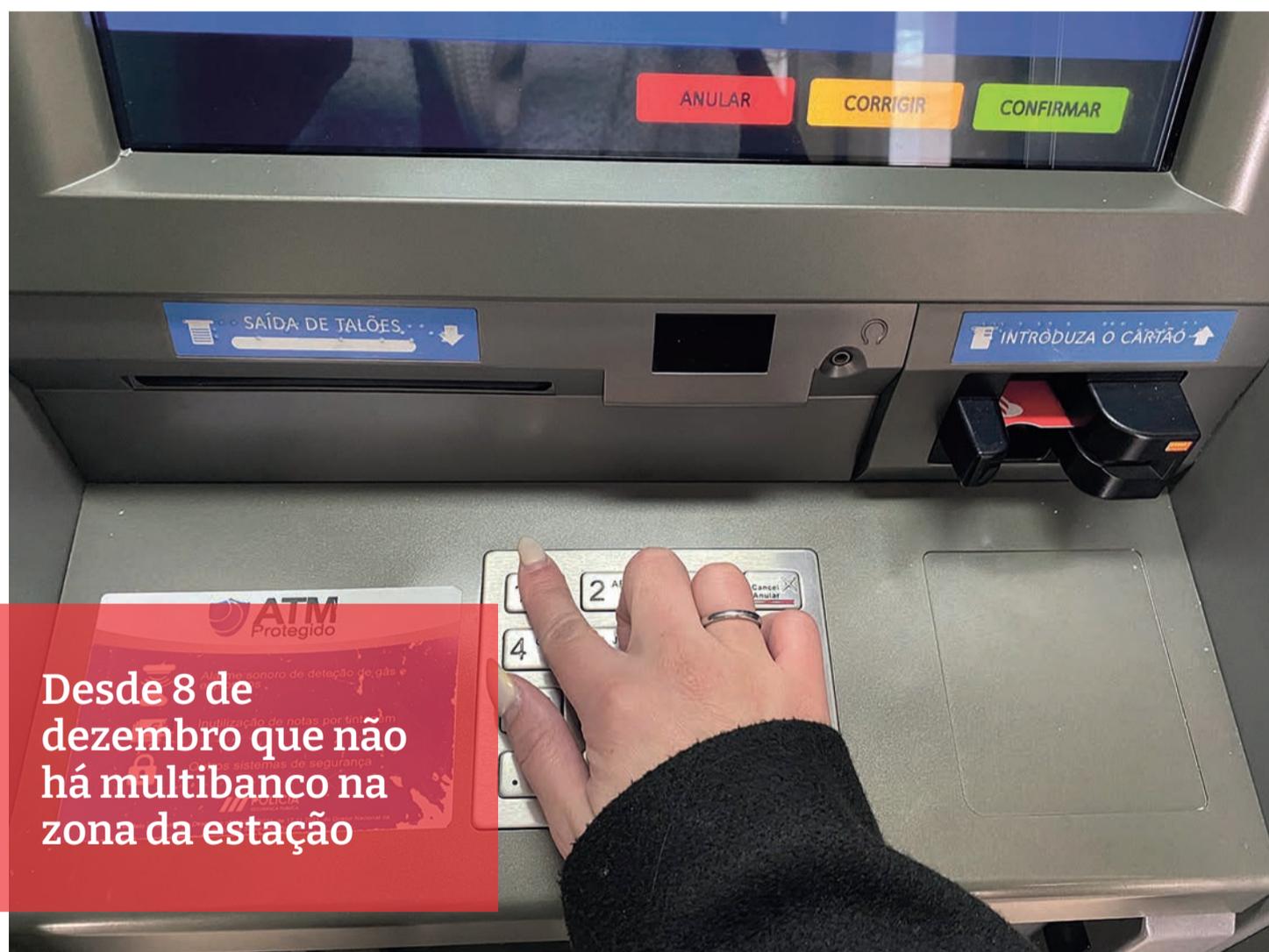
assegurava que tinham sido realizadas conversações com a SIBS, a fim de se instalar um terminal no CCE, mas que a proposta não foi aceite pelo condomínio do centro comercial. “Era uma proposta sem custos de instalação. Não tendo sido aceite, a Junta de Freguesia não lavou as mãos. Tentamos encontrar outras soluções”, explicava. Prometendo “não baixar os braços” neste objetivo.

Ao NC, Carlos Marques, comerciante no centro comercial, explicava que a proposta da instalação do terminal no CCE não tinha sido aceite devido às “cláusulas irrevogáveis” do contrato. E adiantava que existiam duas propostas por parte da SIBS: instalar o terminal numa loja com montra virada para

União de Freguesias garante que assume custos da instalação do terminal multibanco na sede da junta

a rua e que desse acesso aos funcionários da SIBS, “mas nenhum lojista estava interessado em abdicar do negócio”; ou a instalação na porta de entrada do shopping, “mas ocupava um metro cúbico para dentro do centro e os lojistas do lado esquerdo sentiram-se prejudicados. Quem entrava não ia ver logo o corredor da esquerda”. Além disso, de acordo com o lojista, se o contrato não fosse renovado ao fim de cinco anos, “nós é que teríamos de levar o multibanco a Lisboa e as obras eram por nossa conta”.

Carlos Martins prometia continuar negociações. “Temos uma ideia que pode, ou não, interessar a ambas as partes, mas em primeiro lugar para servir a população”, dizia.



COVILHÃ



ADERES tem
101 associados

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

ADERES DÁ PRIORIDADE A PROJETOS QUE CRIEM EMPREGO

Serra dos Reis reeleito na única lista a sufrágio

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A agricultura, a floresta, o artesanato, as indústrias agrícolas, a área florestal e, sobretudo, apoiar projetos que levem à criação de emprego são as prioridades para o próximo mandato da associação de desenvolvimento rural ADERES, que nas eleições de dia 27 reelegeu José Serra dos Reis.

“O fundamental é sempre a agricultura, a floresta, o artesanato,

os serviços e, sobretudo, trabalhar também de modo que, efetivamente, sejam sempre iniciativas que levem à criação de emprego, sejam elas pequenas unidades comerciais, industriais, agrícolas, mas que devem ser para a criação de emprego e a dinamização dos territórios”, frisou Serra dos Reis.

Para o presidente da ADERES - Associação de Desenvolvimento Rural Estrela-Sul, a área florestal é também um “filão fundamental”.

Segundo Serra dos Reis, para o novo mandato, de acordo com o atual quadro comunitário, a estratégia

passa por conseguir que o território consiga atingir níveis de desenvolvimento, trabalhando em cooperação e parceria com outras entidades regionais e com outras “associações de índole interterritorial”.

Associação quer apoiar projetos que criem emprego e dinamizem o território

Alargar a área de influência a outros territórios além da Cova da Beira e trabalhar em parcerias transnacionais é outro dos objetivos da equipa liderada por Serra dos Reis.

Atualmente a ADERES tem 101 associados e ajudá-los a apresentar mais projetos a programas comunitários é outro dos intuitos, para que possam “vir a acolher mais fundos para o desenvolvimento regional”.

O presidente afirma-se satisfeito com o trabalho realizado e, embora tenha existido “alguma renovação” na apresentação da lista, trata-se de uma equipa “de continuidade”.

REGIÃO



Autarca recorda a importância que as energias renováveis têm no concelho, onde existem diversas torres eólicas

SABUGAL

IPG ABRE CURSO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

Autarca local enaltece importância do curso numa atividade que é “muito importante” no concelho raiano

Dura dois anos, já conta com 18 inscristos, 12 dos quais vindos de Cabo Verde, e vai decorrer no Sabugal. O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) assinou na passada semana, na Câmara do Sabugal, um protocolo com a autarquia e Agrupamento de Escolas, para que abra naquele concelho raiano um curso Tecnológico Profissional Superior de Energias Renováveis e Eficiência Energética.

Para o autarca local, Vítor Proença, trata-se de uma oferta que irá permitir a qualificação de muitos jovens residentes, numa atividade que é “muito importante” para aquele território, onde existem diversos parques eólicos. O presidente da Câmara garante que o município disponibiliza todas as

condições e logística para realização do curso, e espera mesmo que alguns destes 18 jovens se possa fixar no Sabugal. Proença adiantou ainda existirem negociações com o IPG para se conseguirem outros cursos,

Joaquim Brigas, presidente do IPG, em comunicado, garante que é um privilégio colaborar “quer na valorização deste território e dos seus recursos humanos, quer em projetos que envolvam parceiros tão fiáveis como a Câmara Municipal do Sabugal e o Agrupamento de Escolas”.

O IPG sublinha que, com o Sabugal, passam a ser seis os concelhos onde o Politécnico ministra este tipo de formação, juntando-se à Guarda, Seia, Vila Nova de Foz Côa e Mêda, no distrito da Guarda, e São João da Pesqueira, no distrito de Viseu.

O Politécnico refere que estes cursos conferem um diploma de qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações, tem 120 créditos e a duração de quatro semestres, sendo este último semestre ministrado em contexto empresarial. Os titulares de um diploma de Técnico Superior Profissional poderão prosseguir os estudos entrando numa licenciatura através de concurso especial de acesso. Uma parte substancial da formação efetuada será creditada na contagem das unidades dessa licenciatura.

São 18 os inscristos no curso, 12 deles de Cabo Verde

PUBLICIDADE

11 DE ABRIL
2024

CÂMARA MUNICIPAL
DA GUARDA
SALA ANTÓNIO
DE ALMEIDA SANTOS
14h30

GUARDA
SUSTENTÁVEL

CICLO DE CONFERÊNCIAS

ENERGIAS RENOVÁVEIS TRANSIÇÃO ENERGÉTICA
DESCARBONIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE

ENERGIAS RENOVÁVEIS:
um desafio para a sustentabilidade do meio ambiente

COVA DA BEIRA

SAÚDE

ULS COM 15 VAGAS PARA FIXAR MÉDICOS



Governo dá incentivos a médicos que se fixem em zonas carenciadas

Beira Interior com 42 vagas

Governo abre 322 vagas com incentivos para fixar médicos em zonas mais carenciadas

O Ministério da Saúde anunciou na passada quinta-feira a abertura de 322 vagas, em termos nacionais, com incentivos para fixar médicos em zonas consideradas carenciadas,

que representam um aumento de 47 vagas em relação ao ano passado.

Para a Unidade Local de Saúde (ULS) Cova da Beira, de que faz parte o Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira e centros de saúde da região, foram abertas 15 vagas, as mesmas que abriram no Algarve e Alto Alentejo. Mais a norte, na ULS da Guarda, as vagas são 11.

Segundo o Governo, no despacho publicado em Diário da República,

esta é uma medida que visa “reduzir as assimetrias que existem nas diferentes regiões, como as zonas periféricas e as zonas de maior pressão demográfica, que demonstram uma maior dificuldade na atração de novos profissionais”. “Esta medida específica, que permite dar incentivos a quem se fixar em zonas carenciadas, contribui para a garantia do direito constitucionalmente consagrado de proteção à saúde, independentemente da condição social, económica e local de residência de cada cidadão”, sustenta.

Ainda no que diz respeito à Beira Interior, na ULS de Castelo Branco, a tutela abriu 16 vagas. Ou seja, em termos totais, para toda esta região, estão disponibilizadas 42 das 322 vagas.

O Governo frisa que a abertura de mais de 300 vagas possibilitará “uma maior equidade no acesso aos cuidados de saúde médicos, minimizando as assimetrias regionais que possam persistir, sobretudo em zonas mais periféricas ou de maior pressão demográfica”.



Inter-reformados quer transportes gratuitos para idosos na Cova da Beira

TRANSPORTES

COVILHÃ REDUZ VALORES PARA REFORMADOS

■ O objetivo da Câmara da Covilhã é “chegar à gratuitidade dos transportes dos reformados com idade igual e ou superior aos 65 anos”. Quem o assegura é o coordenador da direção distrital da Inter-Reformados de Castelo Branco (estrutura da USCB-CGTP.IN), Luís Garra, que, em comunicado, anuncia já ter reunido com a autarquia por duas vezes, no sentido de exigir a gratuitidade dos transportes públicos para a Covilhã.

Garra lembra que este é um desejo não só para a Covilhã, mas também para os demais concelhos da Cova da Beira (Belmonte e Fundão), tendo a Inter-Reformados já reunido com as câmaras do Fundão e da Covilhã. De Belmonte, acusa, “lamentavelmente ainda não obtivemos resposta da Câmara.”

No que diz respeito à Cidade Neve, as duas reuniões decorreram de forma “muito construtiva e positiva”, e terá sido garantido que ainda este ano “haverá uma redução no valor a pagar por estes reformados”.

No Fundão, a “resposta verbal que nos foi dada” é que já tem um sistema de apoio financeiro que isenta de pagamento a quase totalidade dos reformados do concelho, “sendo que o mesmo sistema foi ou irá ser alargado para o transporte a pedido.”

Embora, o objectivo da Inter-Reformados/Castelo Branco seja a “total gratuitidade dos transportes públicos dos reformados”, esta admite que esse processo seja “progressivo e que se concretize no decorrer do actual mandato autárquico que, como se sabe, termina em finais de 2025.”

PUBLICIDADE



Boidobra - Covilhã

Faleceu

Maria Angélica de Oliveira
Ribeiro Martins
1932 - 2024



Agradecimento

Seus familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, Vêm por este meio agradecer a todos aqueles que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, assim como a todos aqueles que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

 **Agência Funerária Ramos, Lda.**

SERRA DA ESTRELA

10 ANOS DE EXISTÊNCIA

CIM-BSE QUER SER MOTOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela quer usar fundos do Portugal 2030 para alavancar projetos municipais e intermunicipais

“Os nossos objetivos para o futuro passam pela melhoria da qualidade de vida das populações e pela afirmação da CIMBSE como um ator ativo de referência no panorama local, regional e nacional e até mesmo internacional”. Quem o diz, em comunicado, é o secretário executivo da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE), António Miraldes, numa altura em que esta Comunidade assinala dez anos de existência.

Segundo a mesma, esta década será assinalada com várias iniciativas ao longo de 2024, assumindo-se a CIM-BSE como “um motor de mudança e de alavanca de projetos municipais e intermunicipais.”



Em comunicado, a CIM-BSE salienta o trabalho já feito na promoção da cultura, história, gastronomia, turismo, do património edificado à natureza, a cooperação intermunicipal e o desenvolvimento sustentável do território, nos 15 municípios dos distritos de Castelo Branco e

Guarda que compõem a comunidade, e recorda que os próximos anos serão de grandes desafios, mas também de enormes oportunidades, aludindo ao contrato assinado recentemente para o desenvolvimento e coesão territorial no âmbito do novo quadro comunitário Portugal 2030.

CIM-BSE recorda que verbas do Portugal 2030 podem ajudar a desenvolver projetos nos 15 municípios associados

“Os nossos objetivos para o futuro passam pela melhoria da qualidade de vida das populações”

“Continuaremos a trabalhar em estreita colaboração com os nossos 15 municípios associados, as entidades públicas, privadas, as instituições de ensino e de investigação, as organizações da sociedade civil e todos os demais parceiros” garante António Miraldes. O objetivo é “consolidar a CIMBSE como uma referência de desenvolvimento regional, melhorar a qualidade de vida dos habitantes do território, promover a inovação e a competitividade das empresas, proteger o meio ambiente e garantir a sustentabilidade do território, reforçar a identidade cultural, atrair mais visitantes e turistas, e fortalecer a coesão social e a inclusão”.

A CIMBSE, com sede na Guarda, é constituída pelos concelhos de Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Guarda, Gouveia, Manteigas, Meda, Pinhel, Seia, Sabugal e Trancoso, do distrito da Guarda e Belmonte, Covilhã e Fundão, do distrito de Castelo Branco.

REFLORESTAÇÃO

VALHELHAS RECUPERA MATA CENTENÁRIA

■ Foram cerca de 70 voluntários, entre os quais duas dezenas de crianças, e três dezenas de colaboradores da empresa COFICAB, que deram início, no passado dia 23 de março, ao projeto Bosques de Valhelhas, da Comunidade Local dos Baldios de Valhelhas, que tem a parceria âncora da multinacional localizada na Guarda, uma das principais empresas da Beira Interior.

Os Bosques de Valhelhas visam, na sua essência, “recuperar a mata centenária da Bota Rota, dizimada no grande incêndio que em agosto de 2022 assolou o Parque Natural da Serra da Estrela” explicam os

Baldios, em comunicado.

“Quando lançámos o desafio às empresas da região para se unirem a nós nesta missão de repor a mancha verde a que todos estávamos habituados, a COFICAB disponibilizou-se de imediato. Sendo atualmente a maior marca do concelho, não podíamos ter um parceiro melhor para alavancar desde já este projeto, funcionando como exemplo e podendo incentivar outras organizações a associarem-se às nossas plantações do próximo outono”, afirma Filipe Sanches, presidente do conselho diretivo dos Baldios de Valhelhas,



Duas dezenas de crianças participaram na plantação de 700 árvores

agradecendo a decisão da administração do grupo e também o trabalho de colaboradores da empresa, que nesta ação ajudaram a plantar mais de 700 árvores.

Carvalhos, freixos, espinheiros e azevinhos foram algumas das espécies autóctones colocadas na terra, tendo a função de defender melhor, no futuro, os núcleos produtivos de coníferas, que já estão a reaparecer por via da regeneração natural. O trabalho de acompanhamento será realizado pela equipa de sapadores florestais, que desde o início do ano está sob a gestão dos Baldios de Valhelhas.

GRANDE TEMA

RUA RUI FALEIRO

MEMÓRIAS DA COVILHÃ EM AZULEJO

Tríptico foi pintado por Rosário Belo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

São 755 azulejos que pretendem homenagear a Covilhã, a Serra da Estrela, as gentes e recordar também uma época, histórias e pessoas em concreto, desde há quatro meses afixados na curva da Rua Rui Faleiro, em forma de tríptico, da autoria da artista Rosário Belo.

A saudade foi palavra presente na mente do empresário Joaquim Almeida, 80 anos, durante as três décadas em que esteve emigrado em França. Eram as origens e vivências, sempre presentes, que tinha vontade de retratar na parede exterior da casa da família, comprada em 1985, na altura com pinturas alusivas ao 25 de Abril, que o tempo acabou por apagar.

O mural feito por alunos de Rodolfo Passaporte, como Joaquim Almeida também foi, desapareceu e ficou a vontade, adiada, de no local retratar as memórias da família, extensíveis a muitos covilhanenses, mas também pedaços da história da Covilhã, da serra e dos lanifícios.

Acabou por ser “uma casualidade” a precipitar o que há anos andava a ser protelado. A artista plástica,

ceramista, ilustradora e muralista natural de Nisa e residente em Castelo Branco quis oferecer um painel para a entrada da barbearia Fellows Barbers e, quando os conhecidos da artista pediram autorização ao proprietário da parede, Joaquim Almeida ficou a conhecer o trabalho de Rosário Belo, os filhos, ambos ligados às artes, incentivaram e, além do que a autora tinha previsto, encomendou mais dois painéis.

A conjugação de fatores fez com que o trabalho avançasse rapidamente. Joaquim tinha receio de que a sua ideia não fosse entendida. Um projeto pedido há anos ficou longe de refletir a sua intenção e acabou por ficar na gaveta. Depois de conhecer o trabalho de Rosário Belo, 52 anos, que não faz esboço e vai criando na hora, decidiu confiar e está agradado com o resultado e com a reação de quem o aborda.

“Tinha receio de não ser retratado o que eu sentia, não sabia se a artista conseguia exprimir como eu gosto da minha cidade, mas eu queria que estivesse ali mais ou menos o que está e saiu-se bem com o meu pensamento”, elogia o empresário do ramo hoteleiro.

Rosário ia desenhando e enviando as partes prontas de um trabalho feito “com alma e coração”, o primeiro numa zona exterior na Covilhã.



Proprietário do n.º58 da Rui Faleiro tinha receio de não ver representado “o que sentia”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Qualquer visitante acaba por encontrar elementos com que se vai identificar”

A máquina de costura, em memória da mãe e sogra de Joaquim, o lobo que o obrigou em criança a ficar com a mãe à espera numa corte até que fosse embora, quando andavam à lenha, a Fonte das Três Bicas, uma

GRANDE TEMA



Obra é composta por três painéis e 755 azulejos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

OBRA DE ARTE PARA A CIDADE

“Qualquer visitante acaba por encontrar elementos com que se vai identificar”, salienta Joaquim Almeida, a quem “os painéis mexem com os sentidos”.

O proprietário da residencial Covilhã Jardim admite ter tido o receio de “não ser representado o que sentia”, mas afirma ter confiado e arriscado e dissipou essas dúvidas na manhã de novembro em que os três painéis foram montados

e viveu “a emoção” de quando foi surpreendido ao mesmo tempo de quem passava na rua e elogiou a iniciativa.

Não é vaidade, garante. “Fiz com a intenção de deixar aqui uma parede bonita e que agradasse a quem cá passasse, que também diga alguma coisa aos covilhanenses”, acentua Joaquim Almeida. “Assim como eu sinto prazer em ver, gosto que outros possam sentir esse prazer”,

acrescenta o empresário, que tem os seus estabelecimentos decorados com pinturas, a maioria do filho.

Sem mencionar valores, diz que o investimento teria sido excessivo se não tivesse atendido às expectativas, o que não foi o caso.

“Este era um sítio que estava mal aproveitado e agora está aqui uma obra de arte com visibilidade, para a cidade”, realça Joaquim Almeida, que aprecia também “a durabilidade” do azulejo.

Depois de muito aguardar a oportunidade certa para a arte embelezar o local, tudo aconteceu “com naturalidade”. Para Rosário Belo, ter uma das suas obras para usufruto público na Covilhã foi “uma missão cumprida”.

Artista afirma ter feito um trabalho “com alma e coração”

lançadeira e muitos locais e tradições da montanha são elementos que a família pediu que estivessem presentes, e que acreditam que possam projetar as memórias de muitos outros covilhanenses.

Junto à porta 58 da Rua Rui Faleiro a artista, “sem limites impostos” e liberdade para criar, procurou “transmitir a verdadeira essência da Covilhã e da região, homenageando as suas gentes, cultura, natureza e tradições”. Os painéis, diz, “contam muitas histórias e, para quem tiver tempo de os observar, existem pormenores que falam por si”.

Os marcadores do passado da família Almeida estão incorporados num dos painéis. O restante partiu das visitas à cidade, à serra e da pesquisa feita no Museu dos Lanifícios, para que os covilhanenses se revejam no que está agora exposto na via pública.

Os pastores, os rebanhos, a tuna, a Torre, o esqui, a subida de bicicleta à Serra da Estrela, o burel, o queijo, a imagem de Nossa Senhora da Boa Estrela, a lã, a tinturaria, o granito e a água que escorre na montanha são aspetos pintados nos azulejos.

Trabalho pretende homenagear as gentes, cultura, natureza e tradições da Covilhã



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PENAMACOR



ÁGUA

NOVO TARIFÁRIO APROVADO

PIXABAY

Câmara aprova tarifário para 2024, que entra em vigor este mês. Que inclui “ligeiro ajustamento”, entre 3 a 8 por cento, na água, garante António Beites. Evitar fugas e

melhorar eficiência na cobrança são objetivos da autarquia no futuro

A Câmara de Penamacor aprovou na sua última reunião pública o novo tarifário, para este ano, dos serviços de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de

serviços urbanos. As alterações entraram em vigor na passada segunda-feira, 1 de abril e, segundo o presidente da autarquia, António Beites, preconizam apenas um “ligeiro ajustamento”, entre 3 a 8%, na água, mas também uma redução de 9 % no saneamento. O autarca lembra que Penamacor é ainda um dos concelhos

Executivo penamacorense em sintonia na necessidade de haver mais eficiência no consumo e cobrança de água

Autarquia, em 2022, terá apenas cobrado 42% da água que foi gasta

da região com preços mais baixos, que ao longo dos anos não tem havido aumentos, apesar dos milhões de euros investidos em reabilitação de condutas e sistemas de eficiência.

Pela bancada da oposição, o vereador independente Samuel Osório lamentou os “sucessivos agravamentos” no preço da água, apontando o défice da contagem da mesma como uma das causas para que tal aconteça, lembrando que, segundo a ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos), em 2022, Penamacor apenas cobrou 42 por cento da água que foi gasta.

António Beites negou aumentos, recordou que, por exemplo, no incremento de resíduos sólidos urbanos os custos “obrigatoriamente” são repercutidos no consumidor, já que a tonelada, antes, custava cerca de 31 euros e hoje, 72, o que se reflete no preço final a pagar pelo consumidor.

Já o vereador socialista José Ramos reconheceu problemas na eficiência. “Há muitas fugas” lamenta, dizendo que o caminho a seguir será o de aposta numa maior eficiência com a telemetria, ou seja, com a substituição de contadores mais básicos por um sistema digital.

FESTIVAL PRIMAVERA

QUANDO A NATUREZA TE DÁ O QUE COMER



Chef Marco Santos usou plantas apanhadas na natureza para realizar diversos pratos

■ “Usámos plantas que foram recolhidas na caminhada. Que estão disponíveis, na natureza, que eram base da tradição, e que, são também algo que eleva as potencialidades do Interior”. Foi assim que no passado dia 24 de março, o chef Marco Santos, natural de Belmonte, explicou como utilizou várias plantas que os participantes na caminhada da quarta edição do Festival Primavera na Serra da Malcata em vários pratos e iguarias que foram disponibilizadas.

Este foi apenas um dos atrativos desta realização, que culminou num almoço em que o cozinheiro usou plantas da época com valor

gastronómico e que acompanhavam a tradicional chanfana. “Gosto de utilizar estas plantas, que fizeram parte da cozinha de antigamente, mas que eram vistas, por famílias mais abastadas, como a cozinha dos pobres” explica Marco Santos, citando o caso do alecrim, das ortigas ou alabaças. “Deixaram de ser utilizadas por isso, mas hoje volta a verificar-se uma procura delas” afiança.

Durante três dias, os participantes no festival experimentaram a gastronomia, mas também, em plena Serra da Malcata, numa organização conjunta dos municípios de Penamacor e Sabugal, sessões de educação

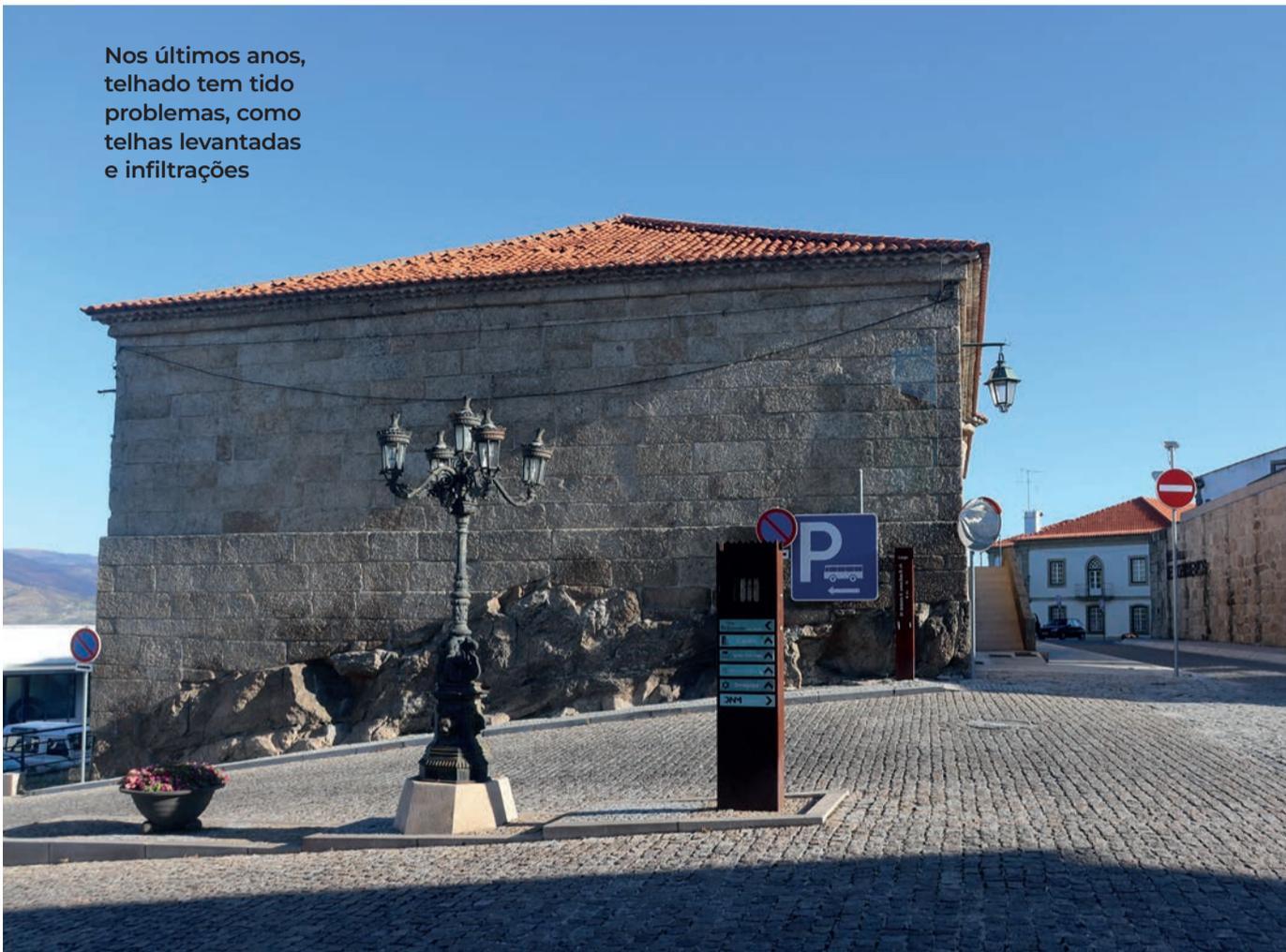
ambiental, birdwatching (observação de aves), visitas a um moinho hidráulico, ao Centro de Interpretação do Lince Ibérico, animação de rua, jogos tradicionais, batismos de stand up paddle ou caminhadas.

Iniciativas registadas em desenho pelos Urban Sketchers, um coletivo que existe em todo o mundo e que, em Portugal, tem diversos núcleos. Que desenham em caderno, na hora, aquilo a que vão assistindo. “A fotografia banalizou-se, mas o desenho não” garante Carlos Matos, um dos representantes deste movimento, que frisa que a natureza, o património e as pessoas são trunfos para estar presente nestas iniciativas.

DR

BELMONTE

Nos últimos anos, telhado tem tido problemas, como telhas levantadas e infiltrações



ECOMUSEU

ARRANJAR O TELHADO É A PRIORIDADE

Obra é considerada “urgente”, apesar da autarquia também poder vir a apostar em novos conteúdos

JOÃO ALVES

O vice-presidente da Câmara de Belmonte, Paulo Borralhinho, reconheceu na última assembleia municipal que o Ecomuseu do Zêzere, que abriu portas há mais de 20 anos, precisa de uma nova vida em termos de conteúdos, mas que antes disso, é preciso requalificar o telhado, que há já muitos anos dá sinais de desgaste, com várias telhas levantadas.

“Prioridade é o telhado” disse o

autarca, perante os apelos da deputada do PSD, Margarida Paiva, de que é preciso dar novos temas e novas valências a esta estrutura.

Já numa das últimas reuniões do executivo, o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, adiantara que a obra de arranjo do telhado do Ecomuseu do Zêzere, antiga tulha, que está em mau estado, estaria para ser adjudicado. José Mariano,

Antiga Tulha dos Cabrais foi reconvertida em museu em 2000

vereador da oposição (PSD), considerou mesmo que esta é uma “necessidade urgente”.

O Ecomuseu do Zêzere é um espaço museológico que resultou da reconversão da antiga Tulha dos Cabrais, um antigo celeiro que passou a contar a história do Rio Zêzere, desde a fauna à flora, em painéis estáticos, mas também com algum material audiovisual. Em 1997 a Câmara requalificou o espaço, que seria posteriormente inaugurado em 2000, ou seja, há já quase 24 anos. Nos últimos anos, o telhado da estrutura tem revelado problemas, nomeadamente com telhas levantadas e algumas infiltrações. No Ecomuseu, de vez em quando, também são realizadas algumas exposições temporárias.

BREVES

MERCADO BELMONTINO EM ABRIL

■ A Câmara de Belmonte e a Empresa Municipal promovem, nos dias 27 e 28 de abril, no pavilhão multiusos, o “Mercado Belmontino”, um evento que pretende promover e divulgar as principais empresas do concelho, o artesanato e gastronomia.

As inscrições estão abertas até à próxima segunda-feira, 8, na Empresa Municipal.

O preço é de dez euros para expositores de produtos, 80 para quem tiver tascas, e 100 euros para restaurantes.

FEIRA DO PÃO NO COLMEAL DA TORRE

■ A União de Freguesias de Belmonte/Colmeal da Torre promove nos dias 29 e 30 de junho, no Colmeal, a nona edição da Feira do Pão.

Um espaço que pretende ser de animação e convívio, criado com o objectivo de “dar a conhecer, promover e divulgar ao público residente e visitante, tradições e sabores da gastronomia regional” explica a autarquia. Que lembra que evento surgiu em 2014 para homenagear os padeiros do concelho, a maioria oriundos daquela aldeia.

PASSEIO DE TRATORES EM CARIA

■ A freguesia de Caria recebe no domingo, 7, a terceira edição do “Passeio de Tratores”, promovida pela Junta de Freguesia local. O evento está inserido no programa comemorativo do centenário da Vila de Caria, que se assinala ao longo de 2024.

MANTEIGAS

NACIONAL 338

ESTRADA TEM NOVE MESES PARA ESTAR PRONTA



CONÇALO POCO

Assembleia Municipal de Manteigas aprova alteração orçamental da autarquia para que candidatura a 4,5 milhões de euros de investimento possa avançar. Flávio Massano recorda que prazo é apertado e que intervenção será, sobretudo, nas encostas, e não na estrada 338

JOÃO ALVES

Os deputados da Assembleia Municipal de Manteigas aprovaram no passado dia 25 de março, em reunião extraordinária, a primeira revisão ao Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2024 da Câmara, que tinha sido aprovada pelo executivo na sua última reunião. No essencial, uma alteração que inclui verbas para a obra de requalificação da estrada nacional 338, que liga Manteigas aos Piornos,

que tem um custo total estimado em 4,5 milhões de euros, sendo que 3,9 terão um apoio de 90 por cento do Programa de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela (PRPNSE), e a restante verba será, segundo o presidente da autarquia, Flávio Massano, assumida pelas Infraestruturas de Portugal, a “dona” da estrada.

Durante a reunião do órgão, o autarca foi questionado pelo deputado do PSD, Luís Pedro, de como é que a autarquia ia concretizar uma obra num espaço “que não é seu”, que tipo de intervenção seria feita e quais os encargos para o município. Já José Manuel Matos, deputado do Manteigas 2030, disse que esta intervenção deveria permitir uma intervenção de fundo na via, desde melhoria do tapete ou alargamento da mesma, pois “já antes dos incêndios não era uma estrada propriamente boa”.

O presidente da autarquia, Flávio Massano, garantiu que, e uma vez que no pós-incêndio a Câmara interveio em terrenos privados, haverá “alguma norma habilitante” que permita mexer na estrada, embora recorde que esta intervenção tem, sobretudo, foco nas encostas, para

evitar a queda de pedras de grande dimensão, que durante nove meses impediu o trânsito naquela via, que hoje se processa de forma alternada, com recurso a semáforos. “Vamos trabalhar é nas encostas. A estrada está transitável. O que não permitia o trânsito era o desprendimento de pedras. Foi isso que o estudo do LNEC fez, identificar os troços para interencionar. A intervenção não é na estrada. Claro que todos gostaríamos de ter uma

Flávio Massano esclareceu que intervenção é nas encostas, com aplicação de redes dinâmicas e barreiras que evitem a queda de pedras de grande dimensão para a via

estrada para o futuro, mas não vai haver alargamentos ou melhorias. É colocar barreiras de contenção, redes dinâmicas. Não é colocar novo alcatrão” esclareceu o autarca.

Flávio Massano lembrou que, agora, haverá cerca de nove meses para realizar a obra, para não se perderem os apoios previstos. “É um prazo quase record. O tempo vai ser sempre pouco” diz, avançando que a autarquia está a negociar com o Governo a hipótese de um ajuste direto, evitando uma ida do contrato ao Tribunal de Contas. “Que na melhor das hipóteses demora um mês a decidir, mas no geral, cerca de três” frisa.

Flávio Massano garantiu ainda que, do valor que faltar, cerca de 700 mil, a Infraestruturas de Portugal assumirá a totalidade. “Não podemos é ter cerca de 3,9 milhões apoiados a 90 por cento e não avançar, depois de tudo o que foi o fecho da estrada para Manteigas. Vamos estar salvaguardados, mas se a Câmara tivesse de pagar 500 mil euros, pagávamos”.

O autarca disse ainda que não sabe se a intervenção obrigará ao fecho da estrada durante alguns meses.

“

Claro que todos gostaríamos de ter uma estrada para o futuro, mas não vai haver alargamentos ou melhorias”

FUNDÃO

25 DE ABRIL

MUNICÍPIO APOIA PROPOSTAS DA COMUNIDADE

Até dia 15, munícipes podem apresentar iniciativas que integrem programa comemorativo dos 50 anos da Revolução dos Cravos. Autarquia apoia com total de 25 mil euros

São 25 mil euros disponíveis, cinco mil por cada projeto. É este o montante que o município do Fundão disponibiliza no apoio a propostas apresentadas pela comunidade para integrem o programa comemorativo dos

50 anos do 25 de Abril.

Em comunicado, a autarquia explica que esta iniciativa tem como objetivo “envolver e incentivar a sociedade civil - cidadãos, associações, coletividades e juntas de freguesia - a apresentar propostas de atividades”. E também “incentivar o diálogo entre os órgãos municipais, cidadãos e sociedade civil organizada, com vista a uma maior qualidade e aceitação das políticas públicas”.

Além de fomentar a participação cívica, a Câmara do Fundão tem também o intuito de adequar as políticas públicas municipais “às necessidades e expectativas das pessoas,

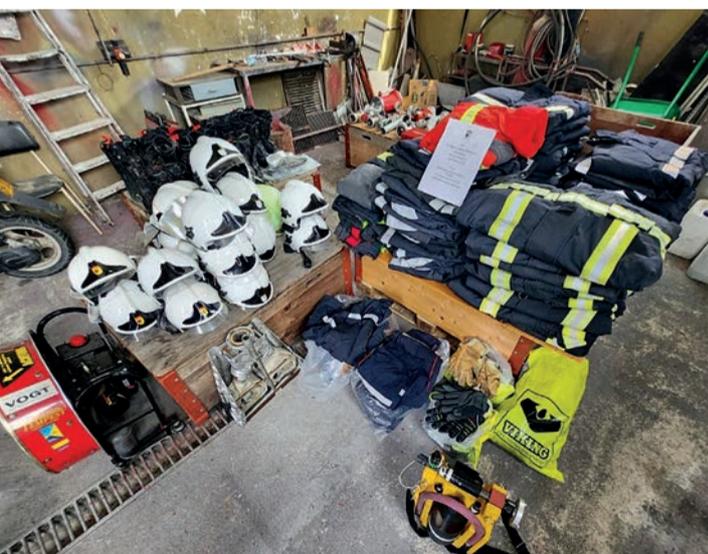
para melhorar a qualidade de vida no território concelhio”.

As propostas devem ser apresentadas até 15 de abril e será a Comissão Organizadora das Comemorações, liderada por Vítor Martins, a pessoa que durante mais tempo liderou a Assembleia Municipal, a analisar e decidir quais serão contempladas. O grupo de

Câmara vai gastar 100 mil euros nas comemorações de Abril

trabalho integra também elementos de todas as bancadas na Assembleia Municipal, além do presidente deste órgão, Carlos São Martinho, e do presidente da Câmara, Paulo Fernandes.

O orçamento para as comemorações, promovidas pelo município, dos 50 anos do 25 de Abril tem um orçamento a rondar os cem mil euros.



Uniformes de proteção e equipamento de combate a incêndios oferecidos aos bombeiros fundanenses

BOMBEIROS

CORPORAÇÃO SUÍÇA OFERECE EQUIPAMENTO

■ Uniformes de proteção, equipamento de combate a incêndios e outros equipamentos “essenciais” para apoiar operações. Foi isto que os bombeiros voluntários do Fundão receberam, no passado mês de março, da corporação do SDIS Malley-Prilly-Renens, da Suíça.

Uma doação de equipamento que, segundo a corporação fundanense, representa “uma mais-valia não só para fortalecer as nossas capacidades

e recursos em missões futuras, mas também para a segurança da comunidade que servimos, e tentamos diariamente tornar um pouco mais segura” explica em comunicado.

Um donativo que surgiu do contacto entre o segundo comandante Hugo Silva e o capitão Ivo Rodrigues, residente e bombeiro na Suíça, mas com origens familiares no Fundão onde habitualmente se desloca em férias. “Na pessoa do capitão Ivo Rodrigues,

os bombeiros voluntários do Fundão agradecem profundamente ao Corpo de Bombeiros do SDIS Malley Prilly-Renens pelo contributo, que é indubitavelmente um gesto simbólico da grande solidariedade internacional que une os serviços de socorro em todo o mundo” frisa em comunicado a corporação fundanense, que se disponibiliza a também apoiar os soldados da paz suíços “em tudo o que nos for possível.”

O QUE VEM À REDE



“A democracia é de uma magnífica fragilidade”

JOSÉ PEDRO AGUIAR-BRANCO

Ao tomar posse como Presidente da Assembleia da República

“O 'o' tónico fechado do singular ('ô') mantém-se neste caso no plural, meus caros. É os 'acôrdos' e não os 'acórdos'!”

→ para os jornalistas, in Facebook

MÁRIO MONTERROSO CARNEIRO



E ANTÓNIO COSTA
in Expresso



“Nos últimos oito anos, Portugal cresceu 10 vezes mais que nos 15 anos anteriores”

“Montenegro escolhe ministros da sua confiança para o combate político”

P PÚBLICO
Destaque



“O PS liderou a solução necessária para resolver o impasse parlamentar em que a direita colocou o país”

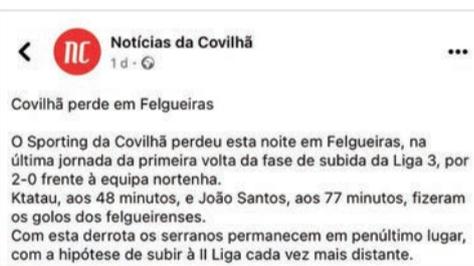
PEDRO NUNO SANTOS
Secretário-geral do PS, in X

**VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS**

“COVILHÃ PERDE EM FELGUEIRAS”



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt



“Não se fazem omeletes sem ovos. Com estes jogadores, que aprenderam a jogar futebol com bolas quadradas, jogar com uma bola redonda é uma dificuldade. Renovem a equipa para a próxima época e deixem-se de sonhar”

→ António João Peixoto

“Acabou o sonho daqueles que ainda acreditavam. Começar a preparar a próxima época e agradecer à direção que tentou, com alguns reforços, melhorar a equipa. Viva o Covilhã sempre”

→ João Branco Mendes

“Mas alguém disse que o Covilhã era para subir? Nunca da vida. Nem daqui a 10 anos torna a subir à II Liga. É mais certo é descer de divisão na próxima época. A gente vai ver isso”

→ Eduardo Gomes

“Desta equipa, só temos 5 ou 6 jogadores de qualidade. A época foi mal preparada, o treinador Alex nunca devia ter continuado a treinar esta equipa. É preparar a próxima época já neste momento. Ontem já era tarde. Penso que temos um treinador conhecedor e vai colocar-nos no lugar que a temos direito por direito próprio”

→ Eugénio Gonçalves

DESPORTO

COVILHÃ FECHA PRIMEIRA VOLTA SEM QUALQUER TRIUNFO

UM CASTELO DE AREIA QUE CAI À PRIMEIRA “PANCADA”

Matematicamente, não é impossível. Mas, na realidade, só mesmo um “milagre” pode colocar o Covilhã na rota da subida, após nova derrota em Felgueiras. Serranos terminam primeira volta sem vitórias

JOÃO ALVES

Um “castelo de areia” que à primeira “pancada”, cai. Foi assim que no passado sábado, o treinador do Sporting da Covilhã, Francisco Chaló, caracterizou a sua equipa após mais uma derrota, desta vez no terreno do Felgueiras, por 2-0, em jogo da 7ª jornada da fase de apuramento de campeão da Liga 3.

Os serranos fecham a primeira volta da prova em penúltimo lugar, com quatro pontos, fruto de quatro empates, e três derrotas. Ou seja, não conseguiram vencer qualquer partida, estando neste momento a 12 pontos do líder, Lusitânia de Lourosa, e a 10 do segundo classificado (e terceiro, que dá acesso a play-off), Sporting de Braga B. Chega, por isso, a ser quase utópico pensar ainda, nas sete jornadas que faltam, numa possível subida de divisão, embora Francisco Chaló diga que é proibido “deitar a toalha ao chão, senão qualquer pessoa podia jogar futebol. Jogar futebol quando se ganha, tudo é campeão. Nos momentos certos é que é preciso ser campeão” apela.

Quanto ao jogo, teve uma primeira parte de maior domínio dos norte-nhos, equipa que ganhou, na primeira fase, facilmente, a sua série, mas que nesta segunda fase também só tinha ganho por uma vez e precisava de



No domingo, o Covilhã recebe a Académica

pontos para acalantar, também ela, o objetivo da subida. Os primeiros dez minutos foram de domínio total dos felgueirenses, mas depois o Covilhã começou a equilibrar a posse de bola embora sem criar grande perigo, tal como a equipa da casa.

Os golos, esses, só chegaram no segundo tempo. Mas antes do tento inaugural do conjunto da casa, o Covilhã voltou (como tem sido seu timbre esta temporada) a desperdiçar. Uma jogada bem delineada, logo no reatamento, com Traquina, na direita, a cruzar com peso e medida para a cabeça de Gildo que, sozinho,

ao segundo poste, nem só não conseguiu acertar na baliza, como cabeceou tão mal que a bola acabou por sair pela linha...lateral do lado contrário. Na resposta, golo do Felgueiras. Jogada simples, com a bola a entrar na profundidade, no lado direito da defensiva serrana, e Ktatau a ganhar no corpo a corpo a Adams (que pareceu demasiado permissivo), a entrar na área e a rematar cruzado para o fundo da baliza de Makaridze.

Numa equipa que não contou com Elijah na frente de ataque (o escolhido para ponta-de-lança foi Chico Cardoso), Francisco Chaló, fez logo

três mudanças de uma assentada após o golo sofrido. Adams saiu (ficou o Covilhã a jogar com dois centrais, Casagrande e Nuno Tomás), tal como Afonso Valente e Chico Cardoso, entraram Diogo Ferreira, Paulinho e Bruno Figueiredo. A equipa melhorou, teve dois contra-ataques em que, no último passe, a equipa falhou, e depois disso, nem mais uma aproximação à área contrária. Por seu turno, o Felgueiras recuou linhas, foi gerindo a posse e esperou por uma oportunidade para “matar” o jogo. Que surgiu aos 77 minutos. Canto na direita, primeiro desvio ao primeiro poste, de cabeça, e João Santos, nas costas, a só ter que encostar para o fundo das redes. Um golo que abanou tanto a equipa que logo na saída de bola consequente, Nuno Tomás perdeu a bola de forma infantil, dando hipótese a que Léo Cá, isolado, pudesse fazer o terceiro, com o avançado felgueirense na cara de Makaridze a desperdiçar.

No final, o treinador do Covilhã disse ter visto uma equipa que esteve “muito bem, excetuando os primeiros dez minutos, em que tivemos algumas dúvidas na saída de bola.” Para Chaló, o “canto do cisne” nem foi o primeiro golo do Felgueiras, mas sim a “falha escandalosa que tivemos para marcar o primeiro golo”. Crítico, o treinador disse que o Covilhã “não pode ser o castelo de areia que desmorona ao primeiro revés”, pois isso “não se coaduna com o que é a dimensão do Covilhã.” No entanto, recordou que nos últimos 16 jogos, “o Covilhã ganhou três. Isto é histórico. E sintomático do que se passa.”

Na próxima jornada (8ª), os serranos recebem no domingo, 7, no Santos Pinto, pelas 19 horas e 30, a Académica, quinta classificado, com nove pontos. Na primeira volta os leões da serra empataram a zero em Coimbra.

2-0

Afonso Valente fez a sua estreia a titular no onze serrano

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

CICLISMO

VI GRANDE PRÉMIO DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA EM MAIO

Prova internacional decorre entre os dias 3 e 5 de maio, com última etapa a terminar na Covilhã

Três dias de competição, com três etapas em linha, e um percurso de 517,4 quilómetros. É este o figurino da VI edição do Grande Prémio Internacional Beiras e Serra da Estrela, que regressa à estrada entre 3 e 5 de maio, de novo com organização da Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB), em colaboração com a Agência Regional de Energia e Ambiente da Beira Interior (ENERAREA).

Uma competição que “homenageia uma região única e de beleza ímpar” segundo a organização, que traz ao território das Beiras e Serra da Estrela todas as equipas portuguesas, “mas também de vários continentes, que oportunamente serão divulgadas.”

O tiro de partida, a 3 de maio, será dado em Trancoso, com a etapa inaugural a sair pelas 11:25, para uma viagem de 198 quilómetros. A mais longa de todas as tiradas terminará na Mêda, cerca das 16H06 e apresenta dois Prémios de Montanha de 3.ª categoria (em Almeida, aos 115,4 km e em Cidadelhe, aos 159,7 km) e duas metas volantes em Pinhel (88,2 km) e depois de Figueira de Castelo Rodrigo (143 km).

A segunda etapa terá lugar no sábado, 4 de maio, com saída em Belmonte, às 11H55, em direção ao Sabugal, e com chegada à meta cerca das 15H27, após 148,4 quilómetros de trajeto. Segundo a organização, este será o dia com “menos sobe e desce”, onde se regista apenas uma contagem de montanha de 3.ª categoria, em Alpedrinha (57,9 km). Também fazem parte do percurso duas metas volantes (Fundão – 46,4 km e Penamacor – 114,7 km).

As grandes decisões ficam reservadas para domingo, 5 de maio, com a terceira etapa, que será “a última e a mais dura das três”. A partida será de Manteigas, às 10H55, para um percurso de 171 km que tem a Covilhã como destino, com a chegada às 14H58. “No dia em que será conhecido o vencedor do VI Grande Prémio Internacional Beiras e Serra da Estrela, o pelotão internacional vai enfrentar um percurso muito exigente, sobretudo na fase inicial da viagem, com um prémio

de montanha de segunda categoria nas Penhas da Saúde (13,1 km), ao qual vai seguir-se uma escalada até à montanha mais alta de Portugal, com uma contagem de montanha de primeira categoria na Torre (20,5 km), em plena Serra da Estrela” explica a organização, em comunicada. Passadas as grandes dificuldades do dia, os corredores terão mais duas metas volantes: em Seia (50,4 km) e Gouveia (66,2 km).

Para o presidente da AMCB, Rui Ventura, citado no documento,

AMCB, que organiza a competição, prevê que esta tenha um “impacto económico muito forte” na região

“estão reunidas as condições para mais um grande espetáculo de ciclismo. À semelhança do que aconteceu nas anteriores edições, prevemos um impacto económico muito forte na região, suportado por uma equipa com mais de meio milhão de pessoas, nove mil refeições, três mil dormidas diretas, o que significa que estamos empenhados em fazer de 2024 um ano marcante na história da prova que homenageia o território das Beiras e Serra da Estrela”.

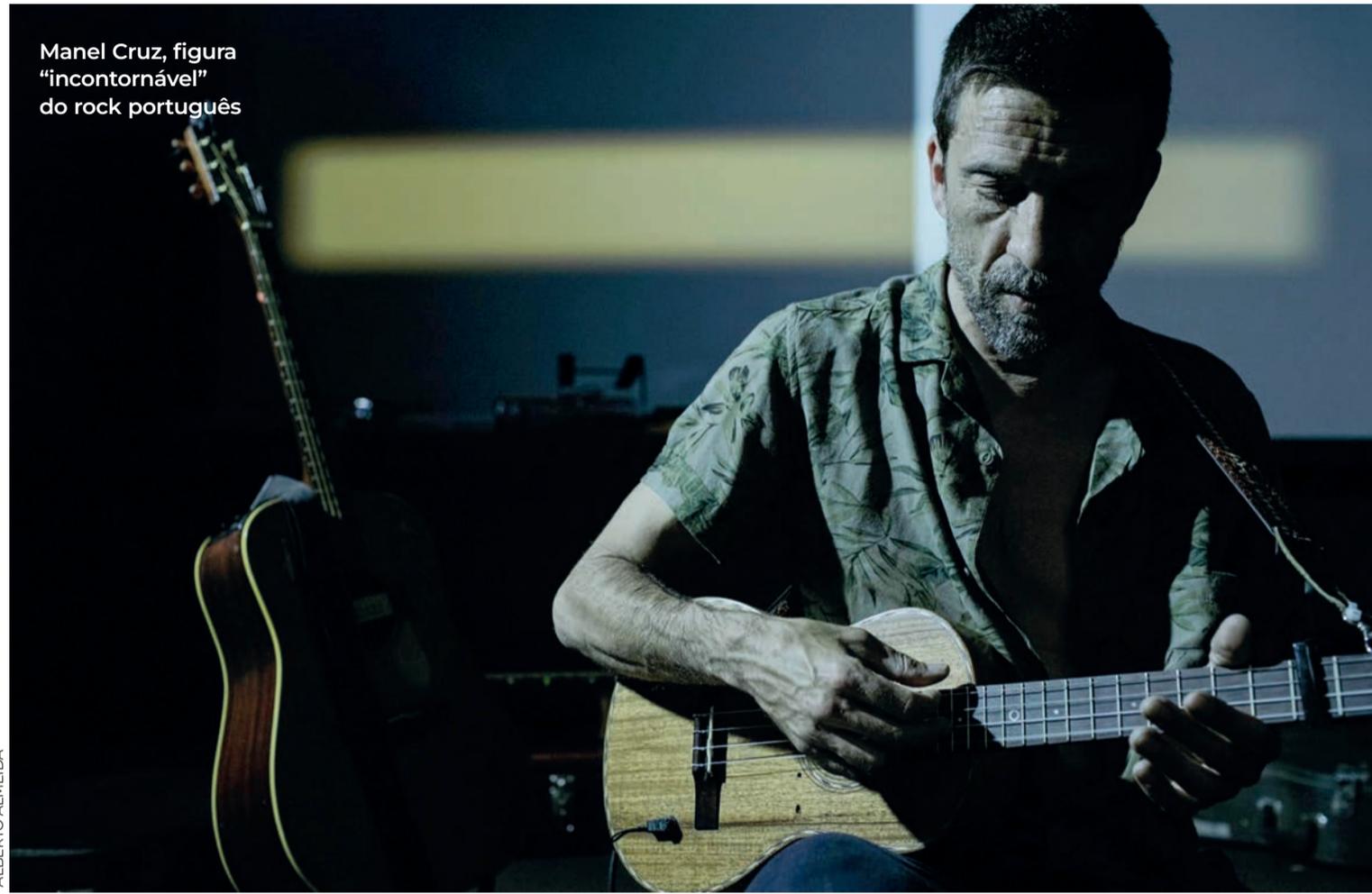


AMCB

Na terceira etapa, domingo, 5, os corredores sobem à Torre

CULTURA

Manel Cruz, figura
"incontornável"
do rock português



ALBERTO ALMEIDA

Filarmónica Eradense toca dia 25 com FF e Conservatório de Música da Guarda

Supernada, é um nome "incontornável" e uma figura "carismática" no culto do rock, que tem deixado "toques de génio" nos projetos onde participa, tendo conquistado uma "legião de fãs com centenas de concertos e um currículo musical sublime." Por isso, assistir a um concerto seu é "poder cantar a plenos pulmões as suas letras icónicas, num espetáculo que terá tanto de emocionante como de irreverente."

Além deste concerto, o TMC destaca em 11 de maio, pelas 21:30, o espetáculo multidisciplinar "Glimmer", de Rui Horta e Micro Audio Waves, uma criação sobre uma tecnologia "tão humanizada que se confunde connosco." "Glimmer" é, segundo o TMC, um concerto encenado sobre o triunfo da luz face à opacidade. "É sobre os corpos que se irão inexoravelmente fundir entre si e com a natureza, num abraço universal à velocidade da luz. "Glimmer" tem tecnologia, mas tem muito mais: música, dança e, sobretudo, poética e humanidade".

Para além disto, a sala de espetáculos da Covilhã acolhe, dia 9, um concerto de Angélica Salvi, integrado no Festival Y, organizado pela Quarta Parede, e ainda neste âmbito, dia 18, o espetáculo de dança [O SISTEMA], de Cristina Planas Leitão.

A 25 de maio, a Filarmónica Recreativa Eradense apresenta também no TMC o espetáculo "100 Anos de História, 50 de Liberdade", com a participação do cantor FF e do Coro Básico do Conservatório de Música de São José da Guarda.

TEATRO MUNICIPAL

MANEL CRUZ É DESTAQUE EM MAIO

Ex-vocalista dos Ornatos Violeta atua dia 4 na Covilhã

"Conseguir um espaço em que todas as canções, novas e antigas,

se apresentem da forma mais crua e despida possível, privilegiando, através da fragilidade, o seu lado mais intimista". É este o grande objetivo do concerto que, a 4 de maio, pelas 21:30, Manel Cruz protagoniza no

Teatro Municipal da Covilhã (TMC), onde é o grande destaque da programação do mês.

Segundo o TMC, o ex-vocalista dos Ornatos Violeta, com participação em projetos como os Foge Foge, Pluto ou

BANDA DA COVILHÃ

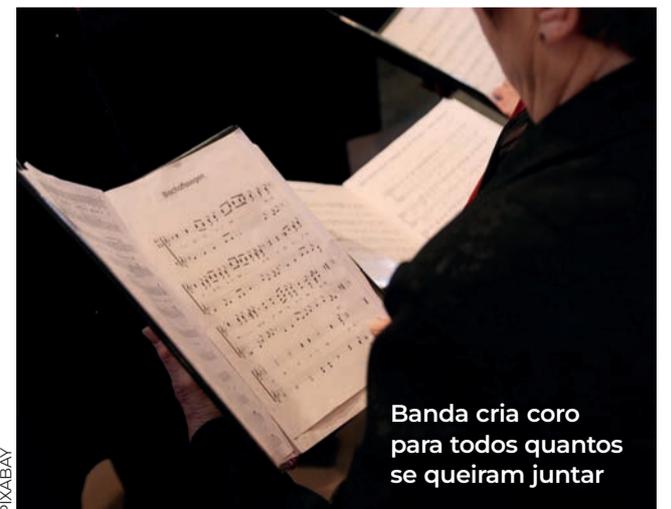
CORO COMUNITÁRIO PARA CANTAR ABRIL

■ A Banda da Covilhã, em parceria com a União de Freguesias de Covilhã e Canhoso, está a organizar um grande concerto comemorativo dos 50 anos do 25 de abril, que terá lugar no grande auditório da Faculdade de Ciências da Saúde no domingo, dia 21 de abril pelas 16 horas, com entrada livre e intitulado

"Gaiivota de Abril". Neste âmbito, a Banda da Covilhã interpretará melodias dos anos 60-70, bem como as músicas de abril com destaque para o "Grândola", "Depois do Adeus" e "Somos livres", esta última que dá mote ao Concerto.

Para cantar, a Banda está a ser organizado um coro com os alunos

da Academia de Música da Banda da Covilhã, pais, lares da cidade, centro de atividades e todos os que se queiram juntar. Para tal podem inscrever-se na sede da banda ou via email bandadacovilha@gmail.com e receber todas as informações. Os ensaios começam já depois da Páscoa.



Banda cria coro para todos quantos se queiram juntar

PIXABAY

GUIA

AGENDA CULTURAL

RURALIDADES

■ Inaugurada no domingo, 7, a exposição conjunta de escultura de Carlos Calado e pintura de Rosalina Cruz intitulada "Ruralidades". Que evidencia atividades da vida agroflorestal do concelho. → até 12 de maio, Museu de Arte Sacra

ANA LUA CAIANO NO Y

■ O TMC acolhe esta quinta-feira o concerto de Ana Lua Caiano, espetáculo integrado no Festival Y#20 - festival de artes performativas, uma organização da Quarta Parede. A artista explora a fusão musical, através da junção da música tradicional portuguesa com música eletrónica.

→ quinta-feira, 4, 21:30, TMC



DR

A NÃO PERDER

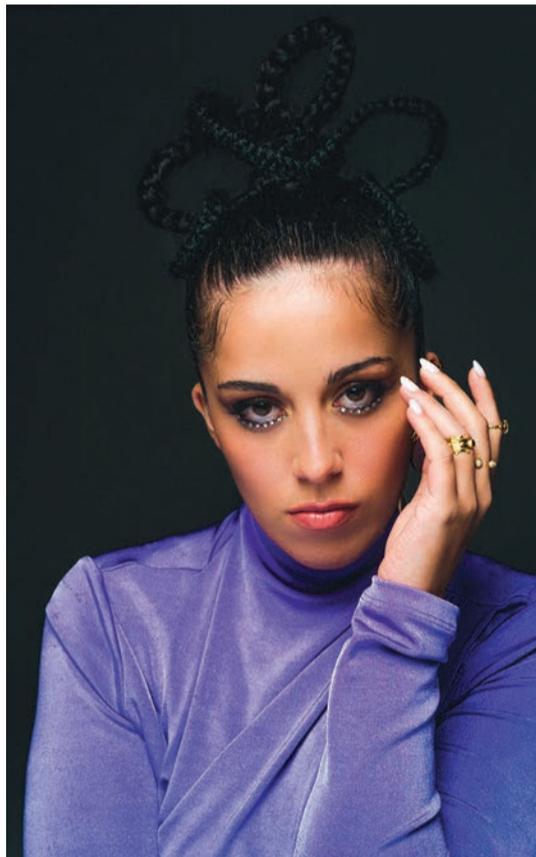
O FADO DE SARA CORREIA

06
ABR.

21:30
TMC

■ Sara Correia apresenta-se no próximo sábado, pela primeira vez, na Covilhã. É um dos mais destacados novos nomes do fado, tendo sido nomeada para um Grammy Latino. Segundo ela, o fado é como a sua casa. É Sara Correia quem diz: "Liberdade", o seu terceiro disco, é o "mais fadista". À linguagem melódica fadista, de portugalidade vincada, vestiram-se depois as melodias de arranjos distintos e sonoridades mais

ecléticas, livres, sem estereótipos. Em palco, em conjunto com a sua banda – Diogo Clemente na viola de fado e direção artística, Ângelo Freire na guitarra portuguesa, Frederico Gato no baixo acústico e Joel Silva na bateria – Sara Correia apresenta "um espetáculo uniforme e coeso, mas tingido por muitas cores distintas e texturas que resultam de subtis experiências e influências captadas noutros géneros" explica o TMC.



LIBERDADE 2024

EXPOSIÇÃO



CMI

OBRA DE ANTÓNIO CARMO NA IDANHA

■ A exposição "Percurso, Retrospectiva de António Carmo", está patente no Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova. A mostra é constituída por cerca de 30 obras do prestigiado artista plástico, entre pintura a óleo sobre tela e desenho a tinta da china sobre papel. A iniciativa integra as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril promovidas pelo Município de Idanha-a-Nova. A entrada na exposição é gratuita, de terça-feira a domingo, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00. → até 23 de junho, Centro Cultural Raiano

TEATRO

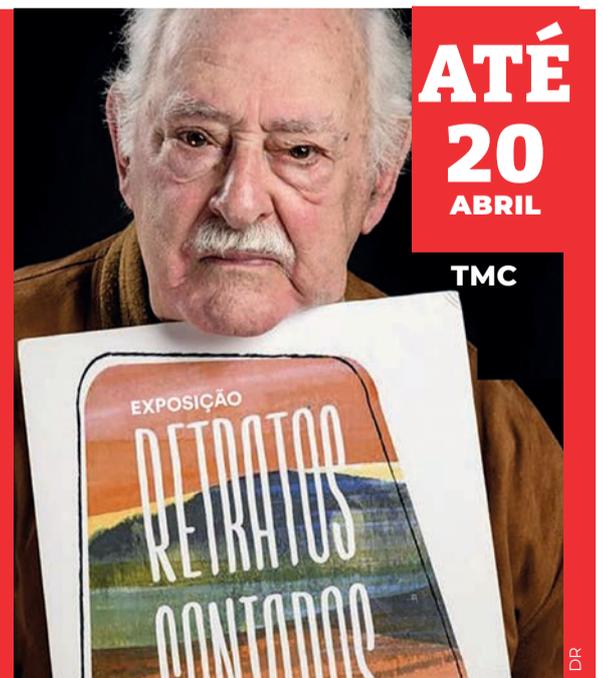
EXPOSIÇÃO HOMENAGEIA RUY DE CARVALHO

■ Foi na Cidade Neve que, pela primeira vez, pisou um palco. "A Covilhã está no meu coração" disse em entrevista ao jornal Sol. Ruy de Carvalho tem patente, até meados de abril, no TMC, uma exposição intitulada "Retratos contados de Ruy de Carvalho", que lhe presta homenagem, segundo a Câmara da Covilhã.

O ator, com 82 anos de carreira, e 97 anos de idade, completados a 1 de março, estará, a 20 de abril, na cidade, para uma tertúlia sobre "Envelhecimento ativo", visitando também esta mostra que homenageia "um dos mais acarinhados atores nacionais" que já foi galardoado, em 2002, com a medalha de mérito municipal, categoria prata.

Com curadoria de Nélson Mateus, a exposição fotográfica "Retratos Contados de Ruy de Carvalho" faz uma retrospectiva dos 80 anos de carreira do ator, composta por uma seleção de imagens pertencentes ao seu arquivo pessoal, entre outros arquivos públicos e privados. Fotografias que

vão da sua infância até às imagens mais recentes captadas pela fotógrafa Sandra Ventura. Entre os vários elementos expostos, destaque para um conjunto de fotografias de autoria de António Homem Cardoso e o texto final da exposição de autoria da escritora Alice Vieira.



ATÉ
20
ABRIL

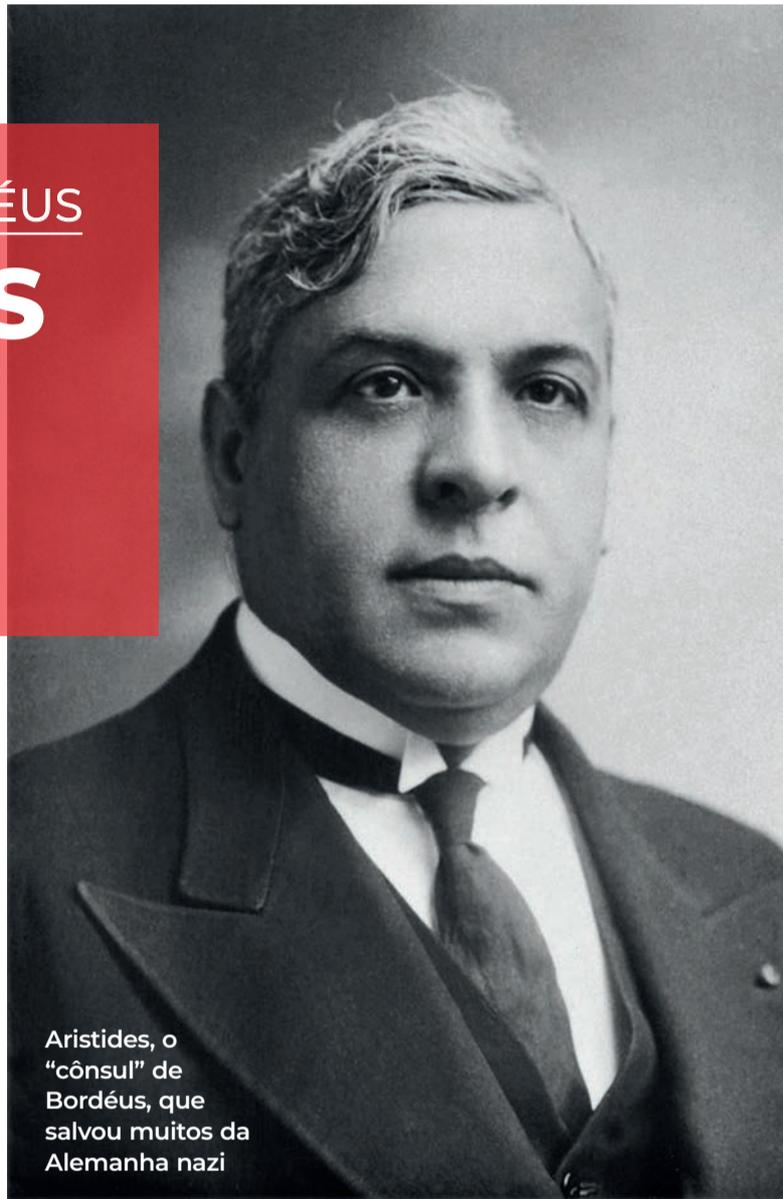
TMC

DR

PERSONALIDADES

O CÔNSUL DE BORDÉUS

ARISTIDES SOUSA MENDES



Aristides, o “cônsul” de Bordéus, que salvou muitos da Alemanha nazi

Da fama ninguém o livra. A sua bravura, a sua coragem, a sua irreverência, um pouco de loucura até, o seu acto de consciência, ficarão eternizados na história, como uma das maiores acções de salvamento colectivo, perpetrado por um só indivíduo. Este beirão, natural de Cabanas de Viriato, diplomata português em Bordéus, terá desafiado o governo português, e durante poucos dias concedido um sem número de vistos de entrada em Portugal, a refugiados que desejavam fugir de uma França acabada de ocupar pela Alemanha Nazi. A sua vida de diplomata e de pai de 14 filhos fica marcada pela polémica, e a sua carreira atribulada, a que não faltou inclusivamente o

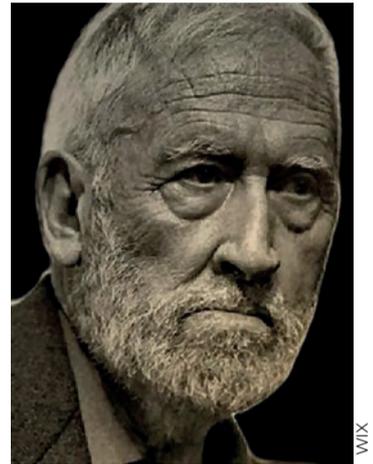
apoio inicial à instalação da ditadura em Maio de 1926, e diversos abandonos de posto nos vários países onde esteve colocado, alvo de muitas críticas e de posições contraditórias face ao real valor do seu feito. Contudo o Estado português não tem dúvidas da sua importância, e em 2021, concedeu-lhe honras de Panteão Nacional,

onde a sua memória está impressa num túmulo sem corpo. Os restos mortais permanecem na terra que o viu nascer. Sousa Mendes morreu a 3 de Abril de 1954. A Casa do Passal, mansão de família está num processo de recuperação e musealização, após muitos anos ao abandono.

Francisco Figueiredo

O PENSADOR DO PORTO

AGOSTINHO DA SILVA



Agostinho, um opositor ao regime de Salazar

■ Este homem deveria ter Liberdade como “nome do meio”, tal o valor que lhe concedia, tendo a convicção de tratar-se a Liberdade, como a mais importante qualidade do ser humano. Embora orgulhoso portuense, foi no Brasil que passou muito tempo da sua vida, onde ela terá valido mais a pena, e onde deu corpo prático ao seu pensamento em torno de uma permanente mudança das sociedades. Desde muito cedo, a Filosofia e a Filologia assumiram o fio condutor da aplicação dos seus conceitos da existência. Licenciou-se no Porto, recebeu formação em Paris e Madrid, foi um fervoroso opositor do regime de Salazar, tendo sido detido pela Pide nos anos 40, antes de rumar ao Brasil onde viveu mais de vinte anos, e fez parte de um vibrante círculo cultural e político. Foi um verdadeiro amante do Brasil, tendo adquirido em 1959 a nacionalidade brasileira. Escreveu, pensou, ensinou, foi boémio e pai de vários filhos, não se sabe ao certo quantos foram. Afinal de contas é dele a frase, “O homem não nasce para trabalhar, nasce para criar, para ser o tal poeta à solta”, Agostinho da Silva faleceu a 3 de Abril de 1994 em Lisboa.

Francisco Figueiredo

O CORRETOR DE LONDRES

AS CRIANÇAS DE “NICKY” WINTON

■ Tudo tem lugar no final de 1938, pouco antes do início da Segunda Guerra Mundial, e quando a Alemanha Nazi ocupava a Checoslováquia. Nicholas Winton era um corretor da Bolsa de Londres, filho de judeus alemães, e um socialista humanitário com ligações ao Partido Trabalhista, muito preocupado com os avanços nazis na Europa. Decide partir para Praga a convite de um amigo que na capital checa integrava o Comité Britânico para Refugiados. Rapidamente percebeu o drama

de milhares de crianças que corriam o risco de serem assassinadas durante o holocausto. Determinado, e com o apoio de um grupo de voluntários, pôs-se a formar uma organização com base na elaboração de uma extensa lista de crianças que precisavam de resgate, convencendo a Grã-Bretanha a conceder os difíceis vistos obrigatórios, e a criar condições para que as crianças fossem recebidas por famílias inglesas, inicialmente a título temporário. Chamaram-lhe Kindertransport,

e através deste processo milhares de crianças foram resgatadas. Por conta de Nicky Winton, quase setecentas foram salvas e recebidas em Londres. Ficou conhecido por “Schindler britânico”, nomeado Cavaleiro pela Rainha Elisabeth II, e a sua história está contada de forma comovente no filme One Life, em português Uma Vida Singular, com uma interpretação magistral de Anthony Hopkins, que estreou por estes dias nas salas portuguesas de cinema.

Francisco Figueiredo



Por conta de Winton, quase 700 crianças foram salvas no holocausto

NEW YORKTIMES

ÚLTIMA PÁGINA

5. ^a F	6. ^a F	Sáb.	Dom.	2. ^a F	3. ^a F	4. ^a F	07:19 h
6° 21°	7° 23°	10° 20°	8° 19°	6° 18°	7° 19°	8° 22°	19:58 h

O AUTARCA QUE SE MISTURA

Vi, gostei e aplaudo. Em período de férias de Páscoa, para muitos, e de alguns eventos que algumas entidades promovem para assinalar a data, participei, no passado sábado, num torneio de futebol de sete realizado pela União de Freguesias de Belmonte/Colmeal da Torre. Uma competição que acaba por não o ser, pois o grande objetivo é o convívio entre novos, velhos ou de meia idade. Com a “capa” de um torneio de bola em que apenas o vencedor é distinguido, e as restantes equipas terminam em segundo, jogam todos. Miúdos de oito anos, misturados com homens de 60, 70, e raparigas. Pelo meio, bebem-se uns copos, come-se “uma bucha” e no final, almoço para toda gente. Foi com agrado que vi um senhor presidente de câmara da região calçar uns ténis, equipar-se, jogar com os seus amigos, da sua terra, mas não só: ficar no convívio com adversários/amigos, beber um copo, dizer uma piada, saindo dum “pedestal” em que muitas vezes eles, autarcas, se colocam, ou são colocados. Não somos todos iguais?

João Alves

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
QUIOSQUE CC3 - SH. CENTER SPORTING - COVILHÃ

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Minipreço - Tortosendo
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.^a Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Dulce Pinheiro,

64 ANOS, PROFESSORA/DIRIGENTE SINDICAL

1 – Onde estava no 25 de abril de 1974?

A Revolução “apanhou-me”, com 14 anos, a frequentar o correspondente ao atual oitavo ano de escolaridade do ensino básico, no então Liceu Nacional da Covilhã, hoje Escola Secundária Frei Heitor Pinto.

2 – O que se recorda desse dia?

Apesar de bastante jovem, lembro-me (como se fosse hoje) de ter consciência de que algo de muito importante se estaria a passar quando, ainda na parte da manhã, passando junto à cantina, ouvi uns colegas mais velhos dizer “Pronto já está! Desta vez vai e não volta!”. Esta é a memória mais viva e relevante desse memorável dia!

3 – Como vê, 50 anos depois, os valores de Abril? Estão em risco ou valorizados?

Pese embora o recrudescimento dos fascismos, as ameaças que o populismo e a demagogia carregam, que não devemos subestimar, acredito que o ideário de Abril, os seus princípios, valores, conquistas, como a liberdade e democracia, entre tantos outros, continuam bem presentes. A tentativa de destruição destes valores mantém-se há 50 anos e não conseguiram. Estarão mais próximos? Há, pelo menos, a certeza de que eu e muitos milhares não hesitarão em se mobilizar para que esses tempos de obscurantismo e medo não se repitam. A defesa da liberdade é uma construção contínua, inacabada.



“
Há 50 anos que tentam destruir os valores de Abril e não conseguiram”

4 – O que se pode fazer para manter, sobretudo nos mais jovens, presentes os valores da liberdade e da democracia?

Recentemente o jornal Público promoveu um inquérito sobre o 25 de Abril. Havendo globalmente uma opinião favorável à Revolução, foi entre as pessoas dos 16 aos 34 anos que a data foi mais valorizada. São dados de esperança no futuro! Há hoje toda uma geração que cresceu em liberdade e a quem é necessário continuar a transmitir o antes, o durante e o depois. É preciso fazê-lo de forma criativa, nos espaços onde os mais jovens socializam. Se eles amarem a liberdade, a democracia, a paz, a justiça social, significará que haverá futuro.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**